

---

**MOBILIÁRIOS E OBJETOS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DE SANTO ANTONIO  
DE LEVERGER - MATO GROSSO DA DÉCADA DE 1930**

**FURNITURE AND OBJECTS FROM THE PRIMARY SCHOOLS OF SANTO  
ANTONIO DE LEVERGER - MATO GROSSO FROM THE 1930S**

**MUEBLES Y OBJETOS DE LAS ESCUELAS PRIMARIAS DE SANTO ANTONIO  
DE LEVERGER - MATO GROSSO DE LOS AÑOS 30**

Francisca da Silva Duarte<sup>1</sup>  
Marijâne Silveira da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:**

O presente artigo se insere em uma investigação cuja temática trata das instituições escolares. A delimitação temporal está voltada para a década de 1930, início da “Era Vargas” (1930-1945), em que o país foi governado de forma ininterrupta por um único presidente. A pesquisa busca mapear os mobiliários e objetos (materiais) de escolas primárias, que foram criadas nas categorias de Grupo Escolar e escolas isoladas, na região denominada na época de Santo Antônio do Rio Abaixo (outrora) Santo Antônio de Leverger, município localizado no interior de Mato Grosso. Para tanto, foram utilizadas fontes documentais do período delimitado, com as quais foi possível tecer algumas análises em torno da cultura material escolar. O suporte teórico assenta-se na História Cultural com procedimento metodológico de base historiográfica e documental, cujas fontes oficiais foram localizadas no acervo do Arquivo Público de Mato Grosso (APMT) e se constituem de Regulamento, Relatório e Mensagem de Presidente de Estado. A reflexão foi norteadada pelo mapeamento dos objetos escolares utilizados nas escolas primárias, a fim de identificar como a materialidade pode nos ajudar a pensar sobre as relações instituídas no contexto de ensino da época. O artigo está estruturado em duas partes: na primeira apresentamos as modalidades de escolas existentes no referido município e na segunda, o mapeamento dos mobiliários e objetos existentes nas escolas de ensino primário de Santo Antônio. Os resultados apontam que

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Membro do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória – GEM/UFMT. Orcid <https://orcid.org/0009-0004-4663-3951> E-mail: [francisca.duarte@edu.mt.gov.br](mailto:francisca.duarte@edu.mt.gov.br)

<sup>2</sup> Docente do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Coordenadora do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória – GEM/UFMT. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6031-4314> E-mail: [mjane@gmail.com](mailto:mjane@gmail.com)



quando se trata das escolas primárias, nas décadas iniciais do século XX, as escolas isoladas rurais apresentavam disparidades, no que se refere à disponibilização dos materiais necessários para a implementação das práticas pedagógicas, em comparação ao grupo escolar criado na sede deste município.

**Palavras-chave:** Objetos Escolares. Instituições Escolares. Santo Antônio de Leverger - MT.

**ABSTRACT:**

This article is part of an investigation whose theme deals with school institutions. The temporal delimitation is focused on the period of the so-called “Vargas Era” (1930-1945), in which the country was governed uninterruptedly by a single president. The research seeks to map the furniture and objects (materials) of primary schools, which were created in the categories of School Group and isolated schools, in the region called Santo Antônio do Rio Baixo (formerly) Santo Antônio de Leverger, a municipality located in the countryside of the state of Mato Grosso. To this end, documentary sources from the defined period were used, with which it was possible to weave some analyzes around school material culture. The theoretical support is based on Cultural History with a methodological procedure based on historiography and documents, whose official sources were located in the collection of the Public Archive of Mato Grosso (APMT) and constitute Regulation, Report, Presidential Message. The reflection was guided by the following question: what were the school objects used in primary schools and how can materiality help us think about the relationships established in the context of the time? The article is organized into two parts, the first of which will present the types of schools that exist in the municipality where the research was carried out and, in the second, the emphasis is on analyzing the furniture and objects that were identified as existing in primary schools of Santo Antônio. The results indicate that when it comes to primary schools in Santo Antônio de Leverger, in the initial decades of the 20th century, isolated rural schools presented disparities related to the availability of the minimum materials necessary to offer support for the teaching-learning practice, when compared to the school group created at the municipality headquarters.

**Keywords:** History of Education. School Material Culture. School Institutions. Primary Education. Santo Antônio - MT.

**RESUMEN:**

Este artículo forma parte de una investigación cuya temática aborda las instituciones escolares. La delimitación temporal se centra en el período de la llamada “Era Vargas” (1930-1945), en la que el país estuvo gobernado



ininterrumpidamente por un solo presidente. La investigación busca mapear los muebles y objetos (materiales) de las escuelas primarias, que fueron creadas en las categorías de Grupo Escolar y escuelas aisladas, en la región denominada Santo Antônio do Rio Baixo (antes) Santo Antônio de Leverger, municipio ubicado en el interior de Mato Grosso. Para ello se utilizaron fuentes documentales del período definido, con las que fue posible tejer algunos análisis en torno a la cultura material escolar. El sustento teórico se fundamenta en la Historia Cultural con un procedimiento metodológico basado en historiografía y documentos, cuyas fuentes oficiales se ubicaron en el acervo del Archivo Público de Mato Grosso (APMT) y constituyen Reglamento, Informe, Mensaje Presidencial. La reflexión estuvo guiada por la siguiente pregunta: ¿cuáles eran los objetos escolares utilizados en las escuelas primarias y cómo la materialidad puede ayudarnos a pensar las relaciones que se establecen en el contexto de la época? El artículo está organizado en dos partes, la primera de las cuales presentará los tipos de escuelas que existen en el municipio donde se realizó la investigación y, en la segunda, el énfasis está en analizar los muebles y objetos que se identificaron como existentes en escuelas primarias de Santo Antônio. Los resultados indican que en las escuelas primarias de Santo Antônio de Leverger, en las primeras décadas del siglo XX, las escuelas rurales aisladas presentaban disparidades relacionadas con la disponibilidad de los materiales mínimos necesarios para ofrecer apoyo a la práctica de enseñanza-aprendizaje, cuando en comparación con el grupo escolar creado en la cabecera municipal.

**Palabras-clave:** Historia de la Educación. Cultura material escolar. Instituciones escolares. Educación Primaria. Santo Antonio-MT.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o mapeamento dos mobiliários e objetos (materiais) de escolas primárias, que foram criadas nas categorias de Grupo Escolar e escolas isoladas, categorizadas conforme a legislação da época, situadas no atual município de Santo Antônio de Leverger, anteriormente denominado de Santo Antônio do Rio Abaixo. Para tanto, apresentamos os objetos escolares utilizados nessas escolas, buscando descrever como a materialidade pode nos ajudar a pensar sobre as relações instituídas no contexto da época.



Este texto se insere em uma pesquisa mais ampla que trata sobre instituições escolares cuja fundamentação teórica está embasada em autores como Magalhães (2004); Sanfelice (2007); Nosella e Buffa (2009). A investigação se fundamenta nas contribuições de autores da História Cultural, com suporte de Chartier (1988), Peter Burke (1992), Vinão Frago (1995) e Pesavento (2003). Esses aspectos nos permitem tecer ainda diálogos com Silva e Patry (2012), Escolano Benito (2017) e assim dar visibilidade aos objetos que compõem a materialidade escolar, a fim de descortinar a cultura material e suas influências na forma de projetar ideias e práticas voltadas para o processo de escolarização em Santo Antônio de Leverger, MT na década de 1930.

A metodologia adotada assenta-se na operação historiográfica de Certeau (1982), que possibilita ao pesquisador levantar, selecionar, organizar, catalogar, categorizar e analisar um conjunto de fontes documentais que se apresenta de diferentes formas, manuscritas, datilografadas ou impressas. Entendemos com Certeau (1982, p. 81) que todo trabalho histórico:

[...] começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em documentos certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto.

A partir dessa operação historiográfica, localizamos no acervo do Arquivo Público de Mato Grosso (APMT) um conjunto de fontes documentais que se constituem de Regulamento, Relatório do Inspetor Geral de Ensino Primário (em que lista um conjunto de objetos e mobiliários que foram localizados nas escolas inspecionadas em Santo Antônio de Leverger) e Mensagem de Presidente de Estado. Elegemos o Relatório apresentado ao Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso pelo Inspetor Geral do Ensino Primário da Zona Norte de Inspeção Procedida nas Escolas Situadas no Município de Santo Antônio do Rio Abaixo, Grupo Escolar dessa cidade e parte no 3º Distrito desta capital (1936) como fonte de produção de dados acerca do mapeamento dos mobiliários e objetos escolares das

escolas primárias nas categorias: isoladas rurais e grupo escolar. O documento é disposto em páginas datilografadas que revelam as visitas às escolas primárias, datado de 18 de setembro de 1936. Este documento está disponibilizado e preservado em um dos importantes arquivos da capital de Mato Grosso. O referido encontra-se depositado no acervo do Arquivo Público de Mato Grosso (APMT), na seção de documentos avulsos, em bom estado de conservação.

A produção de dados e a localização das fontes foram primordiais para a escrita da história, pois como pontua Magalhães:

[...] a organização e a informação sobre os materiais arquivísticos na forma de roteiro, catálogo, ou mais ocasionalmente na forma de *folios-views*, contendo registros escritos e imagéticos em suporte informático, não corresponde à narrativa historiográfica de uma instituição educativa. Apesar da sua riqueza informativa, de haver sido elaborado mediante critérios de validade e de representatividade, e de se revestir na forma de memorial, é tão-só um arquivo, um extrato constituído a partir do fundo documental da instituição, podendo dar origem a um relato historiográfico (2004, p. 154, grifos do autor).

As fontes localizadas nos permitem pesquisar sobre os objetos escolares e os mobiliários existentes nas escolas primárias de Santo Antônio de Leverger, MT e identificar determinadas culturas escolares. Neste sentido, o presente artigo está organizado em duas partes: na primeira será uma apresentada as modalidades de escolas primárias que existiam no referido município na década de 1930, criadas para oferecer escolarização à população infantil da época, sendo a modalidade de Grupo Escolar e as Escolas Isoladas, normatizadas pelo Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso, via Decreto nº 759, de 22 de abril de 1927.

Na segunda, a ênfase consiste em analisar os mobiliários e objetos que foram listados pelo Inspetor de Ensino da Zona Norte, durante visita realizada em 17 (dezessete) escolas rurais públicas espalhadas nas povoações do município mencionado trazendo como foco a cultura material escolar, que possibilita uma visão dos dados coletados na fonte.

---

**MODALIDADES DE ESCOLAS PRIMÁRIAS DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER-MT:  
GRUPO ESCOLAR E ESCOLAS ISOLADAS**

A legislação que normatizava a educação em Mato Grosso no período investigado era o Decreto n.º 759, de 22 de abril de 1927, que tratava do Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso, criado no governo do Presidente de Estado Mário Corrêa da Costa e que vigorou até a década de 1950.

De acordo com o referido Regulamento (1927) as escolas primárias foram categorizadas no estado em diferentes modalidades, como descreve o artigo 4, capítulo 1: “ministra-se o ensino público primário em escolas das seguintes categorias: a) escolas isoladas rurais; b) escolas isoladas urbanas; c) escolas isoladas noturnas; d) escolas reunidas; e) grupos escolares”.

Humberto Marcilio (1963, p. 150) assim se refere ao Regulamento de 1927:

O fato, entretanto, mais importante a assinalar no governo Mário Corrêa, no setor da instrução, verifica-se a 22 de abril de 1.927, com o Decreto 759, autorizado pela Lei 942, de 3 de fevereiro de 1926, que reorganiza o Ensino Primário, dando-lhe novo e substancioso regulamento. É de notar que foi este um dos regulamentos de maior vigência no período republicano, pela sua consistência, estando ainda praticamente em vigor, ressalvados os itens revogados pela Lei Orgânica do Ensino Primário, aprovada em 1952.

Em sugestiva analogia ao verso do poema de Casimiro de Abreu, intitulado “Meus oito anos”, o memorialista Gervásio Leite (1970, p. 92) afirma: “faz-se regulamento, deita-se a sombra dos bananais”. A alusão bem poderia despertar o imaginário, mas, na verdade, tem um propósito mais realista: o de realizar uma crítica velada à cena no âmbito das políticas educacionais, fornecendo indícios de que apenas a elaboração de um regulamento não interferiria diretamente nos resultados educacionais.

Em relação ao município de Santo Antônio de Leverger, na presente investigação se encontrava em funcionamento uma instituição escolar criada na categoria de Grupo Escolar, denominado de Leônidas de Matos e, as escolas rurais,



cuja extensão territorial deste município era majoritariamente rural, sendo que as denominações dessas instituições eram vinculadas aos nomes das respectivas povoações onde se encontravam instaladas.

A categoria Grupo Escolar fora criada no estado de Mato Grosso pela lei n.º 508 de 1908 e essa modalidade já foi objeto de estudo de muitos pesquisadores e, de acordo com Reis (2011, p. 161):

Em comparação com as escolas isoladas, os Grupos Escolares constituíam estabelecimentos mais eficientes e mais bem equipados para o ensino primário, mas esses não se definiam como sendo um todo homogêneo, apresentando distinções de acordo com o espaço urbano que ocupavam.

Quanto ao Grupo Escolar Leônidas de Matos foi instituído por meio do decreto n.º 192, de 23 de setembro de 1932, sendo implantado em 03 de novembro do mesmo ano em um cenário em que se acentuava a derrubada do poder das oligarquias dos coronéis e usineiros frente ao movimento nacional imposto pelo golpe de Getúlio Vargas, como bem assevera Xavier (2004, p. 42): “para Mato Grosso, Vargas indicou Mena Gonçalves como interventor federal, tendo como um dos principais propósitos diminuir o poder dos coronéis, grande parte deles proprietários de usinas [...]”.

Xavier (2004, p. 45) destaca ainda que “Vargas tentou de todas as formas, impor essa doutrina, principalmente em território que as oligarquias tinham sua política bem estabelecida, e seu poder de mando quase que intocável.” Para tanto,

[...] usou a escola como instrumento de sacralização dessa política, esta, por sua vez, sem muita opção de escolha, lhe restou aderir ao projeto de Vargas. Nesse sentido, acredita-se que a própria criação do Grupo Escolar Leônidas de Matos serviu como instrumento de cristalização do poder central numa área oligarca, [...].

Em relação à categoria das escolas isoladas rurais, eram vistas pelos governantes como de pouca ineficiência em relação aos grupos escolares, como se pode perceber em Mensagem do Presidente do Estado de Mato Grosso, Dr. Annibal Toledo, apresentada à Assembleia Legislativa e lida na abertura da 1ª Sessão Ordinária



da 15ª Legislatura: “o ensino ministrado nesses estabelecimentos é de mais proveito para a mocidade do que o ministrado em escolas isoladas, não devendo, portanto, o governo retardar a criação de grupos, desde que a cidade apresente população escolar suficiente” (Mato Grosso, **Mensagem...**, 1930).

Vale destacar que as escolas isoladas eram as responsáveis pelo acesso à escolarização nas décadas iniciais do período republicano, algo observado por Sá (2007, p. 105-106) cujos fatores a autora defende que se deveu às seguintes razões: o caráter gratuito e, de acordo com o Regulamento de Instrução Pública, de 1910 (art. 4.º), havia a autorização de abertura dessa categoria de escola a partir de 20 alunos (até ao máximo de 60), sendo o ensino ministrado por um único professor, o que favorecia a disseminação dessa categoria de escola nas mais variadas localidades.

A reforma da educação em Mato Grosso, materializada no Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso (1927), trazia novamente em sua proposta um ensino público primário gratuito e obrigatório a todas as crianças “normais”, analfabetas de 7 a 12 anos, que residissem até dois quilômetros de distância da escola pública. A fiscalização da instrução pública fazia parte dessa nova organização do ensino, como se pode perceber na referida legislação, no capítulo VII, que trata da direção, inspeção e fiscalização do ensino, nos artigos 152 e 153 do Regulamento.

A respeito da inspeção do ensino que era realizado em Mato Grosso, já na década de 1940, Gervásio Leite, que era Diretor do Departamento Estadual de Estatística e que esteve presente no VIII Congresso Brasileiro de Educação, ocorrido em Goiânia assim deixou registrado nos Anais:

A inspeção do ensino que em princípio cabe ao diretor geral da instrução (Regulamento de 1927) seria realizada através da inspetoria Geral, havendo um ou mais inspetores (há dois: do Norte e do Sul) subordinados ao diretor geral, devendo ser, tal função, exercida por membros do magistério de reconhecida competência e operosidade, agindo em zonas pré-determinadas com atribuições bem-marcadas não só administrativas com de orientação geral do ensino (BRASIL, Anais..., 1944, p. 140).





Assim, os inspetores se imbuíam do dever de fiscalizar o ensino das escolas existentes e instaladas nas mais diferentes localidades do Estado, enfrentando dificuldades de locomoção, como bem descreve o Inspetor Geral do Ensino Primário no relatório assinado e entregue ao Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso no ano de 1936: “[...] esse serviço, feito no decorrer do mês de Julho até hoje si por muitos dias foi atenta à distância que se encontram essas escolas, e suas localizações, feitas parte em lombo de animal, a vapor e até em canoa a remo” (Mato Grosso, **Relatório...**, 1936, p. 1).

Ao recorrermos a esses diferentes documentos históricos, esperamos assim contribuir para a construção de uma narrativa que é alternada por fragmentos e outros elementos dos quais se extraem informações a partir de fontes diversas e que foram cuidadosamente escolhidas para se conhecer o contexto investigado, como bem assinalam Souza e Giacomoni (2021). Essas fontes nos possibilitaram realizar o mapeamento dos objetos escolares existentes nas escolas de Santo Antônio de Leverger, que passamos a tratar a seguir e cujas análises incidem em construir um movimento comparativo entre os materiais arrolados como do Grupo escolar e das Escolas Isoladas.

### **A CULTURA MATERIAL ESCOLAR EM FOCO: MOBILIÁRIOS E OBJETOS LOCALIZADOS NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER – MATO GROSSO**

Ao pesquisar sobre as instituições escolares de ensino primário de Santo Antônio de Leverger/MT, fomos seduzidas por algumas pistas e indícios que nos conduziram a um documento localizado no Arquivo Público de Mato Grosso. Nele, conseguimos localizar a descrição dos objetos e mobiliários escolares que foram registrados pelo Inspetor como existentes nas escolas primárias do município durante suas visitas de inspeção realizada no ano de 1936.

Essa fonte nos oportuniza refletir fez pensar também sobre o que nos aponta Vinão Frago (1995, p. 68) ao afirmar que:



[...] la escuela — entendido este término en su sentido amplio — es una institución, es una obviedad. También lo es decir que existe una cultura escolar. Precisamente porque la escuela es una institución es por lo que podemos hablar de cultura escolar, y viceversa. Lo que ya resulta difícil es ponerse de acuerdo sobre qué implica que la escuela sea una institución y sobre qué sea eso de la cultura escolar o si no sería preferible hablar, en plural, de culturas escolares.

Nessa ótica, ao pensarmos sobre as culturas escolares nos deparamos — entre outras — com as questões relativas à forma escolar e à cultura organizacional da escola. Mais especificamente, pensar sobre a cultura material escolar, com seus materiais e objetos, nos abrem possibilidades de investigações — como, por exemplo, pensar nas diferentes formas de usos; aquisição; produção em série — que nos levam a discussões em torno dos mercados e indústrias envolvidos. Enfim, são as questões que compõe a materialidade escolar e que já tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores.

No entanto, neste artigo, lançamos um olhar para a materialidade escolar a partir do registro feito pelo Inspeção de Ensino da Zona Norte, elencamos os objetos e mobiliários em um quadro comparativo com os objetos existentes na categoria de Grupo Escolar contraponto com os que existiam nas escolas isoladas rurais do município lócus da pesquisa. Essa análise nos possibilita identificar e nos aproximar contexto de infraestrutura das escolas primárias que existiam no município de Santo Antônio de Leverger de Mato Grosso.

De acordo com Silva, Jesus e Ferber (2012, p. 156) “o mobiliário constitui um dos itens obrigatórios de organização do espaço escolar como um dos elementos importantes de organização do espaço escolar”. Embora os recursos materiais se constituíssem obrigatórios na organização do espaço escolar, a sua distribuição era marcada pela seletividade das escolas às quais seriam destinados, conforme salientam esses autores:

A despeito dos debates que envolviam higienistas e pedagogos, que denunciavam a interferência do mobiliário no desenvolvimento intelectual e na saúde do escolar, ecos destes discursos chegavam bastantes suaves às escolas situadas fora dos grandes centros e que



atendiam à população rural ou das zonas periféricas. A miopia causada pelo descompasso na distância entre carteiras e quadro negro, ou a má qualidade destes parece que atingia de forma diferente uns e outros, o mesmo acontecendo com a denunciada escoliose causada pelo desenho das carteiras ou dos bancos escolares (Silva, Jesus e Ferber, 2012, p. 157).

Em relação ao que preconiza a legislação educacional que normatizava a Instrução Pública Primária de Mato Grosso, no que se refere à organização técnica e material das escolas primárias, assim descreve o regulamento: “No exame do mobiliário destinado aos alunos se observará: a resistência; a estética; a facilidade de asseio e as comodidades e proporções do material em relação às proporções médias dos alunos” (Mato Grosso, Regulamento..., 1927, Artigo 90).

De acordo com o relatório produzido pelo inspetor da zona norte, os materiais existentes no Grupo Escolar Leônidas de Matos, que funcionava no centro da cidade de Santo Antônio de Leverger (1936) eram os seguintes:

[...] 9 cadeiras com assento de palhinha; caneco alousado; 3 cabides de madeira; 59 carteiras de madeira pés de ferro sendo 10 em mau estado; 15 carteiras de madeira; contadores mecânicos, sendo um em mau estado, campainhas de metal, 5 escarradeiras esmaltadas, 1 globo geográfico; livro de registro de portarias e licenças; livro de compromissos; livros de matrículas; 14 livros de chamada; livro ponto; livro de visitas ; livro para registro de ofícios; 1 livro de carga; 1 livro de atas de concursos e exames; mapas da América do Sul; mapas da América do Norte; 5 mapas da Oceania e mapas da Ásia; mapas da Europa; 5 mapas da África; mapas da superfície da terra; mapas do Brasil; 10 mapas de figuras geométricas; 2 mapas do sistema métrico; mapas Parker para ensino aritmético; 1 mapa para o ensino intuitivo; 3 mesas pequenas; 3 poltronas com assento de palhinha; 1 sofá com assento de palhinha e 9 quadros negros.

Quanto aos materiais existentes nas escolas primárias isoladas, disponibilizados pelo Estado ao município de Santo Antônio de Leverger, segundo as anotações do Inspetor da Instrução Pública, existia nas instituições visitadas apenas quadro negro, mesas e cadeiras, além de carteiras.



De acordo com Reis (2011, p. 234), a diferença nessas listas de materiais do Grupo Escolar para a das escolas isoladas ocorre em razão da diferença na cultura escolar dessas instituições de ensino:

[...] a ausência de alguns materiais na lista das escolas isoladas, tais como: programas de ensino para Grupos Escolares; cartas “Parker”, cavaletes para cartas “Parker”; Pedagogia escolar por Bittencourt; exemplar de Aritmética Intuitiva “Olavo Freire” e exemplar de Ciências Naturais “Rodolfo Theofhilo” exemplar de Pedagogia Alípio França, evidencia diferenças na cultura escolar desses estabelecimentos de ensino primário.

Para entendermos melhor essas diferenças fizemos um mapeamento elaborado dos materiais existentes nas duas categorias de escola primária citadas acima, afim de que possamos visualizar melhor, tecer análises e explorar contrastes entre o mobiliário existente nas escolas isoladas rurais com as do Grupo Escolar, considerado urbano, moderno e que trazia uma nova proposta de se fazer educação.

A tabela foi construída no sentido horizontal, considerando as escolas isoladas rurais e públicas que foram inspecionadas Inspetor Geral do Ensino Primário da Zona Norte, foram: Escola da Povoação do Mimoso (1), Escola da Povoação de São Pedro (2), Escola da Povoação de Santo Antônio da Barra (3), Escola da Povoação da Colônia Izabel (4), Escola da Povoação de Porto de Fora (5), Escola da Povoação de Tibaia (6), Escola da Povoação de Bocaiuva (7), Escola da Povoação de Restauração (8), Escola da Povoação de Melgaço (9), Escola da Povoação de Estirão Comprido (10), Escola da Povoação da Barra do Aricá (11), Escola da Povoação de Barranco Alto (12), Escola da Povoação do Furado (13), Escola da Povoação de Praia do Poço (14), Escola da Povoação de Barreirinho (15), Escola da Povoação de Morro Grande (16), Escola da Povoação de Engenho Velho (17), enumeradas de 1 a 17. No sentido vertical do lado esquerdo, apresentamos os materiais existentes no grupo escolar para contrapor com o que existia ou não nas 17 escolas isoladas rurais. O corpo da tabela indica os materiais que constavam no ato da inspeção cujos registros encontram-se no Relatório (1936) e foram identificadas pelas letras “T” (Tem), fazendo referência aos objetos que

existiam nas respectivas instituições e, “F” (Falta), para aqueles objetos que não existiam no ato da inspeção. A tabela traz ainda a quantidade de mobiliário ou de objeto escolar existente nas escolas.

**Tabela 1:** Objetos escolares localizados no ato da visita às escolas isoladas de Santo Antônio do Leverger, Mato Grosso (Década de 1930)

Escolas																	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Materiais																	
Mesa	F	T1	F	F	F	F	T1	T1	T2	F	F	F	F	F	F	F	F
Cadeira	F	F	F	F	F	F	F	F	T1	T1	F	F	F	F	F	F	F
Carteiras	T2	T8	F	F	F	F	T8	T10	T12	F	T6	T3	F	F	F	T4	F
Quadro-negro	T1	T1	T1	F	F	F	T1	T1	T1	F	F	T1	F	F	T1	F	T1
Quadro de Parker	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Contador mecânico	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Campainhas de metal	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Caneco	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Cabide	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Escarradeira esmaltada	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Globo geográfico	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Mapa dos continentes	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Mapa da superfície da Terra	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Mapa do Brasil	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Mapa de figura geométrica	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Mapa do sistema métrico	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Mapa de Parker	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Mapa para o ensino intuitivo	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Livros de	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F





item não aparece no registro da relação de mobiliário. Vale destacar, que quando da criação dessa modalidade no estado de Mato Grosso o governo mandou adquirir carteiras modernas compradas na América do Norte. Sobre esse mobiliário Assis e Silva (2018, p. 74), chama atenção que “O formato das carteiras possibilitava outra composição do espaço dessas salas de aulas distinta do espaço da escola rural: salas amplas o suficiente para acomodar no máximo 45 alunos em carteiras duplas”.

A tabela produzida acima nos revelou ainda o contraste, obrigando os professores a se adaptarem às condições de ensino imposta pelo Estado, segundo Assis e Silva (2018, p. 72): “o professor diante da falta de orientação e da falta de materiais construía suas próprias práticas desviando-se dos caminhos impostos pelas estratégias governamentais.” Dessa forma, nos dados coletados no Relatório do Inspetor de Ensino não há dúvidas de que as escolas isoladas não recebiam a mesma atenção que o grupo escolar do município.

O documento analisado permite sinalizar também que quando se trata das escolas primárias em Santo Antônio de Leverger, nas décadas iniciais do século XX, as escolas isoladas rurais apresentavam disparidades relacionadas à disponibilização dos materiais mínimos necessários para se oferecer suporte para a prática de ensino-aprendizagem, se comparado ao grupo escolar na sede do município.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo foi possível constatar que, seguindo o que previa a legislação da época, as inspeções eram realizadas nas instituições escolares de ensino primário do estado de Mato Grosso, cujo olhar voltamos para as escolas que funcionavam em Santo Antônio de Leverger durante o período investigado. Por meio da localização do Relatório do Inspetor Geral do Ensino Primário da Zona Norte de Inspeção foi possível mapearmos todo o mobiliário e objetos existentes nas Escolas Isoladas Rurais e no Grupo Escolar, localizados no referido município.

O mapeamento foi organizado em uma tabela com a qual foi possível comparar os materiais escolares existentes que eram disponibilizados pelo Estado ao grupo escolar, com os materiais que faltavam nas escolas isoladas do município, tendo em vista que foram adquiridos por particulares e/ou pelos professores. A tabela revela o contraste, obrigando os professores a se adaptarem às condições de ensino imposta pelo Estado, embora se observe o desequilíbrio de quantidade de materiais dispostos pelo órgão mantenedor para funcionamento do ensino nas escolas isoladas rurais.

Considerando-se a legislação que normatizava o ensino da época, o Regulamento de 1927 de maneira alinhada às categorias das escolas, é possível identificar as escolas destinadas para atender diferentes populações infantis do município de Santo Antônio de Leverger e os elementos materiais que participavam da composição de um cenário que vai além da materialidade.

Esses aspectos revela os discursos, as condições materiais e sobretudo as políticas educacionais que remetem à ideia do Grupo Escolar enquanto símbolo de eficiência no ensino, em contraste com as escolas isoladas, consideradas como preliminares e provisórias, ainda que disponibilizassem o acesso à escolarização neste município.

Além disso, as escolas foram registradas e descritas no Relatório do Inspetor de Ensino da zona norte apenas por seus atributos materiais, encontrando-se escassos registros que remetessem a questões didático-pedagógicas de ensino e aprendizagem nas instituições escolares investigadas.

## REFERÊNCIAS

ASSIS E SILVA, Luciana Vicência do Carmo de. **Na cadência das águas, no ritmo da política**: a escola pública rural no município de Poconé - MT (1930-1945). 2018. 198 f. Tese (Doutorado em Educação), Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018. Disponível em: <<<http://ri.ufmt.br/handle/1/1891>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BURKE, Peter. **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.





CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

ESCOLANO BENITO, Agustín. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Tradução de Heloísa Helena Pimenta Rocha e Vera Lucia Gaspar da Silva. Campinas: Alínea, 2017.

LEITE, Gervásio. **Um século de instrução pública: história do ensino primário em Mato Grosso**. Goiânia: Editora Rio Bonito, 1970.

IBGE. **Anais do Oitavo Congresso Brasileiro de Educação**, Goiânia, junho de 1942. Associação Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, Editor: SERGRAF do IBGE, 1944. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=283807&view=detalhes>>. Acesso em: 20 maio 2024.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2004.

MARCILIO, Humberto. **História do ensino em Mato Grosso**. Cuiabá: Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, 1963.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar**. Campinas: Alínea, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatai. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

REIS, Rosinete Maria dos. **A escola isolada à meia luz (1891-1927)**. 2011. 309 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2011.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de. **De criança a aluno: as representações da infância em Mato Grosso (1910 a 1927)**. Cuiabá: Editora da UFMT, 2007.

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel M.; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José C.; SAVIANI, D. (orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. Conceito e reconstrução histórica. Campinas/ Sorocaba/ Ponta Grossa: Autores Associados/ HISTEDBR/ Uniso/ UEPG, 2007. p. 75-93.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da Silva; JESUS, Camila Mendes de; FERBER, Luiza Pinheiro. O mínimo necessário: mobiliário escolar de escolas isoladas (Santa Catarina, 1910-1920). In: SILVA, Vera Lucia Gaspar; PETRY, Marília Gabriela (orgs.). **Objetos da Escola: espaços**



e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012. p. 149-167.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da; PETRY, Marília Gabriela (orgs). **Objetos da Escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar** (Santa Catarina – séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012.

SOUZA, José Edmar de; GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. **Cadernos CERU**, 32(1), 139-156, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v32i1p139-156>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Tiempo, historia y educación. **Revista Complutense de Educación**, Madrid: Complutense, v.5 n.2, 1995.

XAVIER, Emilene Fontes de Oliveira. **Cultura brasileira e a memória da construção da identidade nacional no Grupo Escolar Leônidas de Matos (1937-1945)**. 2004. 119 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá, 2004. Disponível em: <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-19992/cultura-brasileira-e-a-memoria-da-construcao-da-identidade-nacional-no-grupo-escolar-leonidas-de-matos-1937---1945>>. Acesso em: 20 set. 2022.

#### FONTES DOCUMENTAIS

MATO GROSSO. **Decreto nº 759, de 22 de abril de 1927**. Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: Arquivo Público de Mato Grosso (APMT).

MATO GROSSO. Diretoria da Instrução Pública. **Relatório apresentado ao Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso pelo Inspetor Geral do Ensino Primário da Zona Norte de Inspeção Procedida nas Escolas Situadas no Município de Santo Antônio do Rio Abaixo, Grupo Escolar dessa Cidade e parte no 3º Distrito desta capital-1936**. Cuiabá: Arquivo Público de Mato Grosso (APMT).

MATO GROSSO. **Mensagem do presidente do Estado de Mato Grosso, Dr. Annibal Toledo, apresentada à Assembleia Legislativa e lida na abertura da 1ª sessão ordinária de sua 15ª legislatura**. 13 de maio de 1930. Cuiabá: Arquivo Público de Mato Grosso (APMT).

Data da submissão: 19/09/2024

Data do aceite: 29/10/2024